

CESTA BÁSICA E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO EM PORTO NACIONAL-TO

Naepe Pesquisas

fevereiro 2023

Edição:

Nº 14, fev/2023

Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Realização:

Naepe - Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa

Estudantes pesquisadores:

Ester Rodrigues de Oliveira

Jefferson Soares de Sousa

Rangel Pereira Ribeiro



Edição:

Nº 14, fev./2023

Porto Nacional, 2023

Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Apresentação

O Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômico-Sociais (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes em Porto Nacional e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório de Gestão e Projetos - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional no mês de **fevereiro de 2023**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo mês, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador portuense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma,

oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Porto Nacional e adjacências, bem como, a estimação de outros números de interesse.

Importante ilustrar que o Salário Mínimo Necessário (SMN) é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”¹.

Visando proporcionar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da Cesta Básica (amparando as decisões dos consumidores e decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral), empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *locus* da pesquisa, bem como, em criteriosa estratificação dos pontos de coleta de preços e catalogação das marcas dos produtos.

A seleção e classificação dos estabelecimentos supermercadistas seu deu sob atenta observação às características espaciais e socioeconômicas de Porto Nacional. Buscou-se considerar, além de variáveis como porte, volume de vendas e alcance (zona de influência); a diversidade geográfica – de modo a produzir resultados fidedignos e espacialmente abrangentes.

Deste modo, considerando-se as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 22 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	5
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	22

Fonte: Elaboração própria.

¹ Decreto Lei nº 399/38.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 14 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Quanto aos produtos pesquisados, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e seus respectivos volumes. Cabe destacar que, embora sejam produtos com características físicas particulares, e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática, estas últimas são submetidas à devida padronização.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

Produto	Quantificação
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Concluídas as etapas estipuladas pela metodologia adotada, verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador portuense durante o mês de fevereiro de

2023 foi de **R\$ 706,24**. Lembrando que este custo da Cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Deste modo, o valor do conjunto dos alimentos básicos, a CBA, encerrou o mês de fevereiro de 2023 custando R\$ 29,17 a menos do que no mês anterior, quando foi precificada em R\$ 735,41.

Portanto, para adquirir uma unidade (1) desta, em fevereiro de 2023, o trabalhador portuense, com renda de um (1) salário-mínimo, precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **129 horas e 42 minutos** – jornada sensivelmente inferior à do mês anterior, que era de 135 horas e 06 minutos. Esta redução da jornada de trabalho necessária para a aquisição da Cesta Básica em relação ao mês anterior se deve exclusivamente à redução no custo da própria Cesta.

Assim, em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos aferido para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional, em fevereiro de 2023, comprometeu o equivalente a **59,0%** do Salário-Mínimo Líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.197,84.

Já o custo familiar equivalente para a Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro de 2023, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 2.118,72**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

Conjuntamente, as informações apresentadas até aqui conduzem à comprovação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de fevereiro de 2023 deveria ter sido equivalente a **R\$ 5.933,13**. Ou seja, 4,6 vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2023, que é de R\$ 1.302,00.

Índice Inflacionário

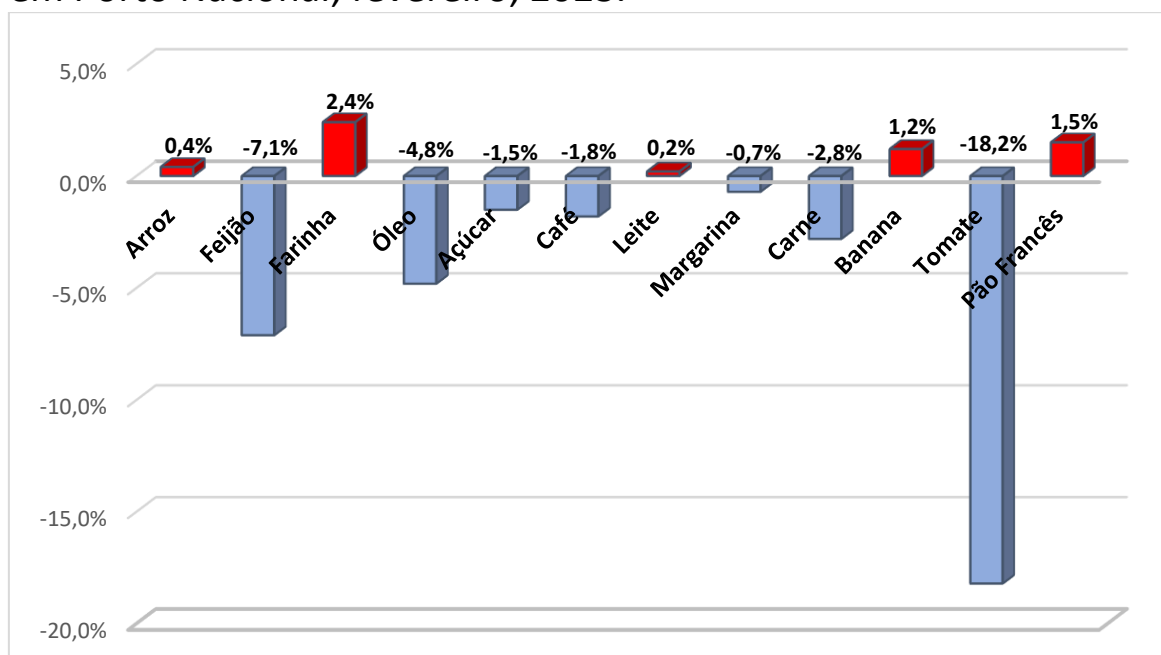
Constatou-se, portanto, a incidência de **DEFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **3,97%**, para o mês de fevereiro de 2023, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos em fevereiro de 2023 foi 3,97% inferior ao registrado no mês anterior.

Em uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA, nota-se que a maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou redução de preços, alguns de forma bastante acentuada.

Pelo segundo mês consecutivo, a redução mais significativa ficou por conta do tomate, que apresentou redução de 18,2%. Além do tomate, se destacaram: o feijão (-7,1%), o óleo de soja, com redução de 4,8%, a carne, com redução de 2,8%, e o café, o açúcar e a margarina com redução de 1,8%, 1,5% e 0,7%, respectivamente.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA em Porto Nacional, fevereiro, 2023.



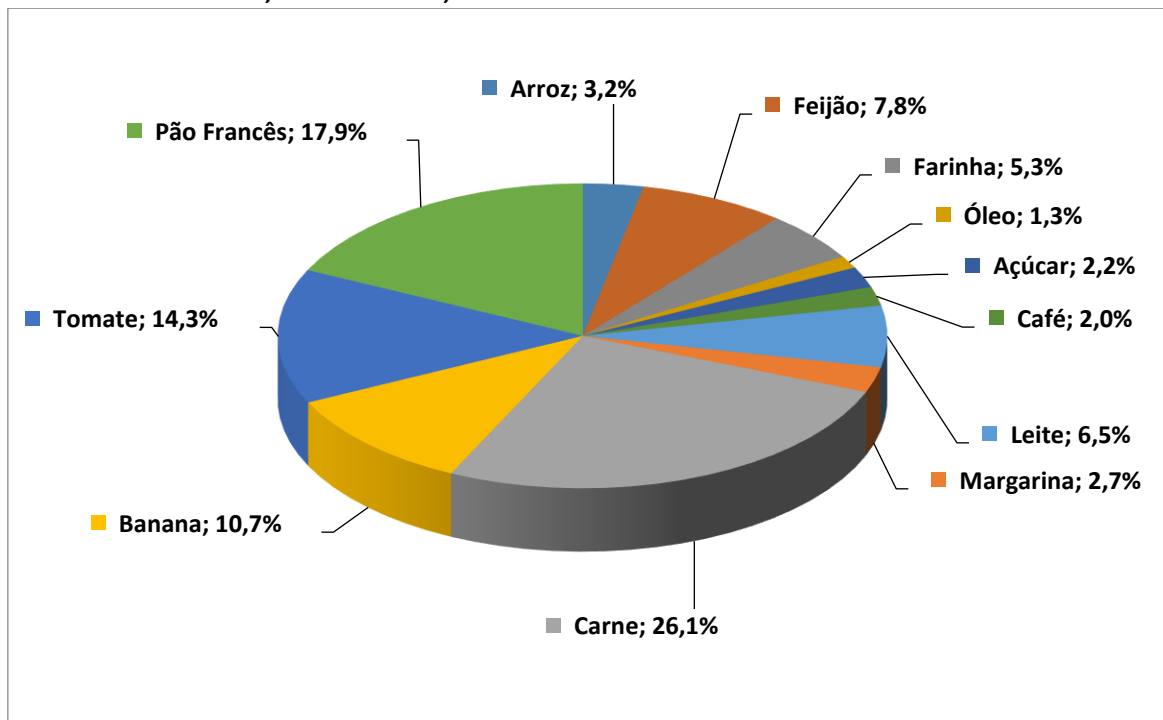
Fonte: Elaboração própria.

Por outro lado, também houve alta no preço de alguns produtos, contudo, de forma bastante moderada. A alta de preço mais expressiva ficou por conta da farinha de mandioca, que apresentou aumento de 2,4%, seguida do pão-francês (1,5%), da banana (1,2%), do arroz (0,4%) e do leite (0,2%).

O Gráfico 2, a seguir, ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da Cesta Básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. O gráfico elucida com detalhes o “peso” de cada alimento sobre o preço total da Cesta Básica.

Neste sentido, verifica-se que a carne segue sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica. Sozinha a carne representou aproximadamente 26,1% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro em Porto Nacional.

Gráfico 2 – Participação do alimento no custo da Cesta Básica em Porto Nacional, fevereiro, 2023.



Fonte: Elaboração própria.

Outros três alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês, o tomate, e a banana. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 17,9%, 14,3% e 10,7% do preço da Cesta. Somados à participação da carne, representaram exatamente 69,0% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de fevereiro em Porto Nacional. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em fevereiro de 2023, R\$ 487,63 para a compra destes quatro produtos. Ou seja, 40,7% do salário-mínimo líquido teria sido destinado à aquisição destes quatro itens apenas.

Ainda sobre a composição do custo da Cesta Básica, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. Neste caso, associados, o tradicional arroz com feijão portuense representou apenas 11,0% do custo da Cesta Básica de alimentos no mês avaliado.

Análise

O mês de fevereiro de 2023 apresentou a maior redução do preço da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional nos últimos anos. Este fato, somado ao verificado no mês imediatamente anterior, sugerem uma esperançosa mudança de trajetória nos preços dos produtos da Cesta Básica (e dos alimentos, de modo geral) em Porto Nacional. A taxa de deflação acumulada (superior a 4%) neste início de ano é consideravelmente forte, o que pode trazer novas expectativas de curto e médio prazos para a comunidade portuense e circunvizinha.

Neste cenário, dentre os produtos que vêm contribuindo para a citada deflação, destaca-se o tomate. Implacável nos últimos meses, o preço deste produto tem apresentado trajetória oposta à verificada no início do ano de 2022.

Cabe destacar também que o aumento de 7,43% no salário mínimo, em janeiro de 2023, ainda que insuficiente, tem se apresentado como um fator importante para aliviar os duros efeitos da persistente inflação dos alimentos vivida no Brasil a partir de 2019.